

OBESIDADE INFANTO JUVENIL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS OBESAS

Caroline Monfardini de Oliveira¹; Leticia Dantas de Oliveira²; Vinícius Gonçalves Bento da Silva³

1. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: carol.mfdn@gmail.com
2. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: ledantas@outlook.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: emaildovi@gmail.com

Área de Conhecimento: **Saúde; Enfermagem**

Palavras-chaves: Obesidade infantil; assistência de enfermagem; técnicas.

INTRODUÇÃO

O período de desenvolvimento humano que antecede a adolescência, dentro do ciclo da vida, corresponde a infância. Esse período é o estágio inicial de preparação para a vida adulta, onde o indivíduo começa a ser disciplinado e a ser instruído. A infância começa ser compreendida como uma parte do desenvolvimento humano a partir da Idade Média, onde passa a ter espaço próprio e a ser respeitada por suas particularidades. Dentro deste contexto, as brincadeiras e vestimentas começaram a ser diferentes e próprias a essa faixa etária. Pega-pega, amarelinha, bonecas, faz-de-conta, carrinho, futebol entre outras atividades são alguns exemplos de brincadeiras infantis praticadas pelas crianças desde então, mas que na atualidade estão competindo por espaço com os computadores, televisão, tablets, celulares e jogos eletrônicos na rotina das crianças (BONA, 2010; PAIVA, COSTA, 2015). O processo de industrialização é um fenômeno que possibilitou às crianças o contato com essas tecnologias que influenciam diretamente o desenvolvimento social, físico e mental das crianças, de forma que predispõe as mesmas ao sedentarismo como resultado do uso incontrolado dessa tecnologia. Tal influência se reflete em distúrbios alimentares precoces e conseqüentemente à obesidade, pois acarreta isolamento social e a substituição das atividades recreativas tradicionais que envolvem maior movimento físico além de dificuldades no aprendizado no período escolar (PAIVA, COSTA, 2015). Entre os fatores familiares que predispõem as crianças ao sobrepeso estão a educação e hábitos alimentares inadequados ensinados pelos pais aos filhos devido a rotina acelerada demandada pela modernidade. Faz-se necessário, dessa forma, a criação de estratégias positivas para a redução da obesidade infantil com intuito de evitar futuros adultos obesos e doentes. Os enfermeiros são profissionais da saúde capacitados para a realização de uma assistência adequada direcionada a prevenção e promoção da saúde, através da identificação de fatores de riscos, táticas saudáveis para famílias, parcerias com entidades educativas, a prática de exercícios físicos, boa alimentação e o autocuidado.

OBJETIVO

Compreender a assistência de enfermagem tanto na prevenção quanto na promoção da saúde, na assistência e na reabilitação de crianças com obesidade. Identificar novas tecnologias que auxiliam a assistência de enfermagem com vista principalmente a prevenção da obesidade infantil e a melhoria da qualidade de vida das crianças e suas famílias.

METODOLOGIA

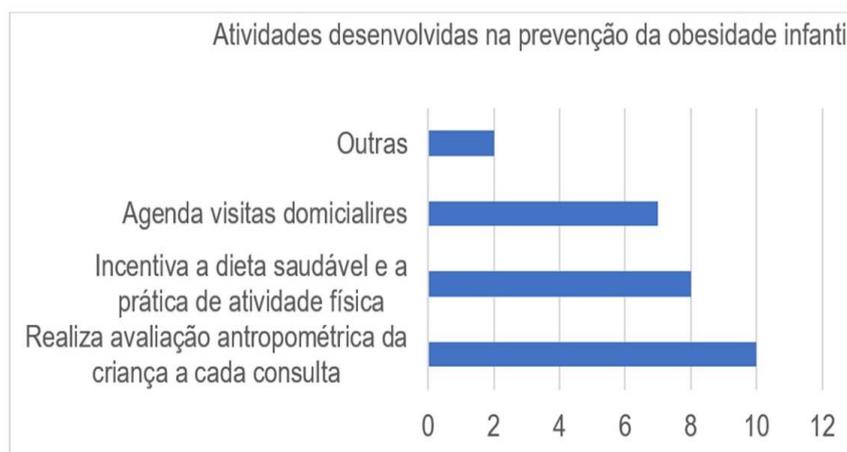
Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com análise quantitativa e qualitativa através de porcentagem e gráficos, sendo que a amostra do estudo proposta era de 49 enfermeiros que trabalham nos serviços públicos de saúde do município de Suzano na Atenção Primária a Saúde, sendo elencados através do Cadastro Nacional de

Estabelecimentos de Saúde (CNES), disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>. A amostra, porém, constou de 31 enfermeiros participantes que estavam em consonância com os critérios de inclusão, disponíveis no momento da coleta de dados e que retornaram contato prévio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as funções exercidas pelos enfermeiros, as atividades descritas são compatíveis com a possibilidades de inserir orientações educativas ao que se refere a saúde infantil e, principalmente, de nutrição, a fim de prevenir o sobrepeso infantil por meio de instrução aos pacientes. Outro ponto observado nos questionários foi que o número de enfermeiros que relataram realizar estratégias de prevenção a obesidade infantil, corresponde somente a 32% (10), desses 100% (10) desenvolvendo avaliação antropométrica da criança a cada consulta, 80% (8) incentivando a dieta saudável e a prática de atividades físicas, 70% (7) agendando visitas domiciliares entre outras 20% (2) (GRÁFICO 6). No entanto mais da metade desses profissionais não desenvolvem estratégias de prevenção a obesidade infantil 65% (20). Com os dados apresentados, é possível observar que a prevenção à obesidade infantil tem sido realizada por uma quantidade pequena de profissionais de enfermagem. Há uma carência de métodos diferenciados que levam as crianças a se dedicarem ao combate da obesidade e métodos que ajudam a estimular a autoestima e ao combate da depressão e outras doenças acarretadas. Da mesma forma, Araújo et al. (2012), aponta que os enfermeiros da ESF também costumam fazer avaliação antropométrica com as crianças (47%), recomendam práticas saudáveis (44,1%) e realizam visitas domiciliares (8,8%). Porém o autor observa que as visitas domiciliares são periódicas e mínimas tornando-se preocupante, pois a obesidade infantil é multicausal.

Gráfico 1- Principais atividades desenvolvidas na prevenção da obesidade infantil pelos enfermeiros, Suzano 2018.



Diante do exposto a relação de levantamento de informações como IMC para identificação da obesidade infantil entre os participantes corresponde a 55% (17). Desta forma, após o diagnóstico de obesidade os mesmos relatam exercerem atividades como consultas de enfermagem e encaminhamento ao nutricionista 39% (12), somente encaminhamentos ao nutricionista 29% (9), encaminhamentos ao médico 45% (14), planejamento dos cuidados multiprofissionais 35% (11), realização de consultas de enfermagem isoladas 26% (8), outras condutas 6% (2). Diante do que foi apresentado, o número de profissionais que realizam atividades de orientação de promoção a saúde aos pacientes e seus responsáveis corresponderam a 84%. Destes as principais orientações transmitidas a esses referem-se a 38% (10) alimentação saudável como maior ingestão de frutas, legumes e pratos coloridos; 35% (9) orientação referente a prática de atividade física,

27% (7) Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 27% (7) Diabetes, planejamento familiar, 15% (4) gestação/ pré-natal e 15% (4) Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). É notório que ao se tratar de obesidade com a criança o passo seguinte está voltado a orientação, sendo que a maior parte dos enfermeiros realizam orientações não só com as crianças, mas também com seus pais ou responsáveis pois a participação destes é fundamental para a elaboração de estratégias e alcance de objetivos.

CONCLUSÃO

As estratégias de prevenção a obesidade infantil praticadas pelos enfermeiros da Atenção Básica vão desde a avaliação antropométrica da criança, incentivo a dieta saudável e a prática de atividades físicas, até o agendando visitas domiciliares. Já as atividades de promoção a saúde são realizadas pela maioria dos enfermeiros e correspondem as atividades de incentivo e orientação nutricional, a prática de atividade física, o planejamento familiar e a assistência direcionada para o controle de doenças crônicas. Compreende-se, portanto, a necessidade ainda de aprimoramento do processo de trabalho dos enfermeiros, que deve ser incrementado com a educação permanente para as ações de prevenção primária e secundária e a introdução de novas tecnologias que auxiliem os profissionais no processo de sensibilização tanto das crianças como seus familiares, como no controle antropométrico e incremento da promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BONA, Viviane. **Tecnologia e Infância: ser criança na contemporaneidade**. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010

PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, Johnatan da Silva. Influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? **Psicologia.PT: o portal dos psicólogos**, fev. 2015. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>.

ARAÚJO, Sarah Nilkece Mesquita; LUZ, Maria Helena Barros Araújo; ROCHA, Silvana Santiago; SILVA, Grazielle Roberta Freitas; DUARTE, Marianne Rocha; SANCHES, Naiana Martins. Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da Atenção Básica. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 3, p. 139-142, 2012. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/299/161>.